

**"a calunia é um argumento próprio
de quem não tem razão"**

**—sobre alguns ditos publicados no jornal
AVANTE, caluniando as republicas popula-
res da CHINA e ALBÂNIA.**

ergue-te e luta
jornal operário  comunista

suplemento espec. — abril 73

A CALUNIA É UM ARGUMENTO PROPRIO DE QUEM NÃO TEM RAZÃO !

Num dos últimos números do "Avante", jornal editado pelo partido revisionista de A. Cunhal, a soldo do social-imperialismo russo, ataca-se à República Popular da China e à República Popular da Albânia, dizendo que estes dois países Socialistas se alinhavam ao lado de Portugal fascista e da África do Sul racista. Segundo ainda o mesmo porta-voz da burguesia descontente, numa discussão na ONU sobre a suspensão dos ensaios nucleares e pelo não emprego da violência nas relações internacionais, só quatro países votaram contra essa moção ou seja, Portugal, África do Sul, China e Albânia.

Queremos neste artigo desmascarar a face traidora da clique burguesa do "Avante", não só porque eles defendem a burguesia e o social-imperialismo russo, de quem são fiéis lacaios, como também se aproveitam das condições de repressão capitalista e da dificuldade que existe na divulgação da imprensa proletária, para manchar, difamando e caluniando os Povos da China e da Albânia e os seus governos comunistas.

Na realidade a China e a Albânia votaram contra essa moção, mas com objetivos totalmente opostos aos interesses do governo português e sul-africano; se não vejamos :

-Mais de 3 biliões de habitantes cobrem os cento e tal países espalhados pelo mundo. Destes cento e tal países só cinco têm armas do tipo nuclear, mas destes só dois têm o monopólio quase completo dessas armas ofensivas. É portanto muito fácil à América e à Rússia imperialistas acabarem com os ensaios nucleares, tendo em conta o grande número dessas armas já construídas em seu poder.

As armas nucleares nas mãos do Imperialismo tem-lhe servido para intimidar e pilhar os Povos e países do mundo não capitalista, como o provam as palavras dos dirigentes "soviéticos" : - Oruchov, antigo chefe de fila do social-imperialismo russo, dizia em 1961 a uma jornalista americana :

"Nós (Estados Unidos e Rússia) somos os países mais potentes do mundo. E se um "maluco" quizer provocar a guerra, basta ameaçar-lo com um dedo, para que ele se acalme".

Dizia ainda um outro dirigente revisionista Yakovlev :

"Estas duas super-potencias são as mais potentes e avançadas do mundo, encontrando-se cada uma delas à cabeça dum grande número de países : -Os americanos à cabeça dos países capitalistas e os russos à cabeça dos países socialistas"(deve-se ler sociais-imperialistas")

Como vemos, estes países de rapina capitalista possuem armas atômicas para atacarem aqueles que não as têm. Enquanto houver imperialismo o perigo dum guerra atômica existe sempre e as armas nucleares nas suas mãos só servem para ameaçarem os Povos e países oprimidos para os poderem explorar e roubar arbitrariamente. Mas logo que a República Popular da China ensaiou o primeiro explosivo nuclear defensivo, as palavras de chantagem dos "dois grandes" deixaram de se ouvir. A partir desse momento os Povos e as Nações progressistas do mundo deixaram de estar subordinados às fanfarronadas dos exploradores internacionais. Perante a ameaça constante dum guerra atômica a China foi obrigada a estudar e a meter em prática um sistema defensivo nuclear, defendendo dessa maneira a Paz no mundo.

Quando os países capitalistas com os americanos à cabeça e aqueles que traíram o Socialismo com a Rússia à cabeça "fanfarroneiam" para se acabarem com os ensaios nucleares, não estão de maneira alguma a pedir para se destruírem as armas atômicas, nem que não se construam mais. Como eles tem os armazéns cheios desse material, querem impedir os "pequenos pobres" países de as terem a ter. Isso não é mais do que pura chantagem que os Povos de todo o mundo saberão recusar, como já o fez a China na sua declaração em 24.10.72 na ONU :

"O governo popular da China sempre preconizou a proibição completa e a destruição completa e total das armas nucleares. Nós por diversas vezes proclamamos solenemente, que em nenhum momen

to e em nenhuma circunstância a China será a primeira a utilizar as armas atómicas.

Como vemos a China é a primeira a pedir a destruição completa e total de todo o material nuclear. A China está pronta a destruir todo o material, desde que os "grandes" comecem esse trabalho primeiro, pois que, enquanto as potências imperialistas tiverem armas atómicas na mão a Paz no mundo não está assegurada.

Os oportunistas do grupo de A. Cunhal também acusam a China e a Albânia de votarem contra a moção do não emprego da força nas relações internacionais.

Para aclararmos quem não está ao corrente da verdade, passamos a descrever o critério de política estrangeira, como esta foi definida pelo presidente Mao-Tsé-Tung no VII Congresso do Partido Comunista Chinês :

"Para ganharmos uma paz durável no mundo, é-nos necessário desenvolver mais a nossa cooperação amigável dos países irmãos do campo socialista e reforçar a nossa união com todos os países que amam a Paz. Devemos estabelecer, com todos os países desejosos de viverem em paz conosco, relações diplomáticas normais, na base do respeito mútuo da integridade territorial e da soberania recíproca. Aos Movimentos de libertação nacional e de independência dos países da Ásia, da África e da América latina, ao movimento de paz e às justas lutas em todos os países do mundo, nós devemos dar um apoio activo".

Portanto, como vemos, o objectivo da China e dos países socialistas, não é o de viver em guerra com os outros países, mas sim, em cooperação, com os países não socialistas. Isto não quer dizer, de maneira alguma, que os países socialistas "esquecerão" ou abandonarão a luta contra o imperialismo e o social-imperialismo russo, mas que não será tido em conta o tipo de armas, pois não é delas que depende fundamentalmente a sorte da guerra, mas sim do homem. Isto significa que os países socialistas combaterão a reacção, apoiando-se no sistema socialista, no trabalho político entre as massas e na direcção Marxista-leninista do Movimento revolucionário internacional. Claro que os imperialistas americanos e "soviéticos" não pensam agir neste sentido, os exemplos práticos do Vietname, Laos, Camboja, Paquistão, (1) Checoslováquia, etc. Mostra-nos bem como pensam agir as cabeças da exploração mundial.

Em definitivo, podemos assim resumir as posições da República Popular da China e da Albânia dum lado, e o bloco oportunista-imperialista do outro, face às moções da O.N.U.

Se a China e a Albânia votaram contra, foi para assegurarem a independência dos países onde o proletariado é rei e assim assegurarem a Paz no mundo; enquanto os que votaram pela moção foi com o objectivo de dominarem o mundo através da chantagem, para melhor o explorarem. Não havendo um país forte e proletário como é a China que lhes faça frente, os imperialistas tentarão ameaçar o mundo e "bastar-lhes-á levantar um dedo para que os outros se acalmem".

Para desmascarar a hipocrisia do "Avante" e do seu grupo revisionista-opportunista, queremos esclarecer porque é que a África do Sul e Portugal votaram contra a mesma moção que a China e a Albânia.

A África do Sul, como base avançada do imperialismo mundial, tem como seu aliado natural, Portugal devido à posição que provisoriamente ocupa em África. Se Portugal tem necessidade da África do Sul por causa da ajuda que o seu exército e força aérea lhe fornece, por sua vez Portugal, tem necessidade dos seus amigos Sul-africanos, pois são os únicos que os apoiam em África na guerra injusta e assassina que o governo português mantém em Angola, Moçambique e Guiné há mais de 13 anos. O voto de Portugal na O.N.U. estava portanto subordinado aos interesses sul-africanos.

Se a África do Sul votou contra a moção foi por motivos completamente diferentes dos países socialistas :- China e Albânia. A África do Sul, quer fazer em África o que os Estados Unidos fazem na América latina e em certas partes do mundo, os racistas sul africanos, querem submeter a África ao seu con

trole político e económico; para isso, a África do Sul necessita de um arsenal composto de armas de grande potência e alcance. Presentemente através da sua potente força aérea e marítima, composta por "Mirages" 3 e 4, de submarinos "Eurydice" e "Daphné" e ainda dos helicópteros "W.A.S.P." armas totalmente adaptadas às condições geográficas africanas e fornecidas pelos Estados Unidos, Inglaterra e França, consegue assim "cobrir" todo o território africano, como nos mostra o caso do bombardeiro sul-africano caído em 31.10.66 próximo de Dakar. Mas estas potentes forças armadas não chegam para alcançar os objetivos expansionistas do capitalismo sul-africano. Eis então o grande objetivo da África do Sul a construção de armas nucleares, como são exemplos o centro de ensaios de Pelindaba, onde se passarão a construir armas atómicas, com alto poder destrutivo. Este centro atómico situa-se nas costas atlânticas da Namíbia, situação privilegiada sob o ponto de vista estratégico com vista à denominação de todo o continente africano.

Na posse do material atrás citado e da vontade expansionista dos racistas da África do Sul, como poderia esta votar contra os ensaios de armas nucleares? Para que serviria o centro de Pelindaba? (que custou mais de 800 mil milhões de francos) e ainda a fábrica de energia atómica que alimentará o centro de ensaios que custou mais de 600 milhões de francos?

Foi pois na defesa dos seus interesses imperialistas próprios e nos do imperialismo internacional que a África do Sul e Portugal votaram contra a moção na O.N.U., coisa que é antagónica com os motivos que levaram a China e a Albânia a lutarem contra a mesma moção.

-ABAIXO O SOCIAL-FASCISMO RUSSO E OS SEUS AGENTES !

-VIVA A CHINA E A ALBANIA SOCIALISTAS!!